

Os Dias de Quem sofre são como Sombras que passam Um estudo bíblico de Salmo 102!

The Days of Those who Suffer are Like Shadows that Pass A Bible study of Psalm 102!

José Ancelmo Santos Dantas¹

RESUMO

Sl 102 possui uma moldura de súplica individual e participa da família dos Salmos penitenciais. Composto por 29 versículos e divididos em 04 estrofes expressam a prece de um “oprimido” (v. 1a) que canta ou reza ao Senhor, Deus de Israel seu lamento. Sintaticamente, frases nominais se alinham o tempo todo ao lado de orações verbais, concedendo ao poema lírico liberdade e soltura, frente ao leitor curioso e possuidor. Sete imagens constituem o conteúdo da prece dele (v. 4a-b5a.7a-b.8a.12a), mas como resposta a esta há doze ações por parte do Senhor, Deus de Israel, como tentativa de resposta ao quem lhe reza ou canta (vv. 13a-b.14a-b.17a-b.18a-b.20a-b.21a-b). Portanto, Sl 102 possui a estrutura de uma prece litânica. Muito provável que, a medida em que Sião (v. 17a) tenha recebido a engenharia divina, seus filhos e filhas, tenham visto o Senhor aparecer em glória (v. 17b). E, uma vez, o Senhor estando aí, então “chegou o momento de encontro” (v. 14c). Este último, entre outros feitos, mudará o ‘destino dos sem roupas’ (v.18a), ‘escutará o soluço de quem é prisioneiro’ (v. 21a) e ‘desamarrará os filhos da morte’ (v. 21b).

PALAVRAS-CHAVE

Salmo 102; Oprimido; Poema Lírico; Penitencial; Perdão.

ABSTRACT

Ps 102 has an individual supplication frame and participates in the family of penitential Psalms. Composed of 29 verses and divided into 4 stanzas, they express the prayer of an “oppressed” (v. 1a) who sings or prays to the Lord, God of Israel, his lament. Syntactically, nominal phrases are always aligned alongside verbal clauses, granting the lyrical poem freedom and freedom, in front of the curious and possessive reader. Seven images constitute the content of his prayer (v. 4a-b5a.7a-b.8a.12a), but in response to this there are twelve actions on the part

¹ Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Diretor do Curso de Teologia do Instituto São Boaventura e professor titular, membro do Grupo de Pesquisa TIAT – Tradução e Interpretação de Textos do Antigo Testamento, sob a orientação do Professor Dr. Matthias Grenzer.

of the Lord, God of Israel, as an attempt to respond to the person praying to him or sings (vv. 13a-b.14a-b.17a-b.18a-b.20a-b.21a-b). Therefore, Ps 102 has the structure of a litanic prayer. It is very likely that, as Zion (v. 17a) received divine engineering, her sons and daughters saw the Lord appear in glory (v. 17b). And, once the Lord was there, then “the moment of meeting has come” (v. 14c). The latter, among other things, will change the ‘destiny of those without clothes’ (v.18a), ‘will hear the sobbing of those who are prisoners’ (v. 21a) and ‘will untie the children of death’ (v. 21b).

KEYWORDS

Psalm 102; Oppressed; Lyric Poem; Penitential; Forgiveness.

Introdução

O poema lírico presente em Sl 102 une-se aos hinos de (Sl 06, 32, 38, 51, 130, 143) e forma, dentro da grande coleção do Saltério, os chamados Salmos penitenciais. Este último, ocupa, portanto, a quinta posição dentre esta nobre família. Muito provável que, a dor que habita, inicialmente, o “oprimido” (v. 1a) toma proporções coletivas e horizontais. No início de sua reza, percebe-se apenas um “eu” que ora e lamenta-se (v. 1a), com o passar do uso das palavras, se intensifica a individualidade dele com o recurso dos pronomes impressos nas frases: “sua lamentação (את הקינה שלך)” (v. 1a), “minha oração (התפילה שלי)” (v. 2a), “meu grito (הצעקה שלי)” (v. 2b), “minha aflição (את הסבל שלי)” (v. 3b), “em que clamo (שבו אני בוכה)” (v. 3c), “responde-me (לי ענה לי)” (v. 3c).

Fato é que: a dor individual e pessoal, ganha corpo, densidade e espessura. No sentido de tocar o coletivo! E assim, a prece impressa no mosaico artístico de Sl 102 faz uma profunda *anamnese*, isto é, memória de “Sião” (v. 14a.17a.22a) e de “Jerusalém” (v. 22b). Nesta altura da poesia lírica há uma clara mudança na colocação dos termos: “nações temerão (העמים יפחדו)” (v. 16a), “todos os reis da terra (כל מלכי הארץ)” (v. 16b), “ao serem reunidos os povos (הם יאבדו)” (v. 23a), “e reinos (וממלכות)” (v. 23b), “eles perecerão (הם יאבדו)” (v. 27a), “todos eles (את כולם)” (v. 27b), “os filhos de teus servos (בני עבדיך)” (v.29a), “sua descendência (הצאצאים שלך)” (v. 29b).

Quer dizer, logo após situar a pessoa que neste hino canta ou reza (v. 1), Sl 102 se propõe a apresentar uma dor lamentosa, cujos inícios será, ao que parece, trabalhada artisticamente na primeira pessoa. Em seguida, abre-se ao coletivo. Neste íterim, há sempre um córtex, chamemo-lo por parada ou pausa, que é feito com o nome Daquele é o Senhor, Deus de Israel (v. 2a.13a.23b).

Em suma, há um vasto campo semântico e teológico a espera de seu leitor. E que deseja ser bastante explorado. Este estudo, pretende, ao menos apontar pistas reflexivas que apontam para a forma e, sobretudo, o conteúdo temático de algumas palavras e expressões. Sl 102 é “um corpo unitário, mas vivo, que cresceu com o fluxo da história e da esperança de Israel”.² Colaborando, assim, para que o povo de Deus, ao acessar penetre esta membrana sapiencial nascente no Antigo Israel e descubra, junto a ela, o sentido profundo que guarda uma literatura religiosa.

² RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi – Commento e attualizzazione*. Vol. III. 11. ed. fEDB, 2015, p. 29.

Apresentação do poema

O poema lírico – objeto de nosso estudo – será apresentado por meio de uma tradução.³ Além desta última, os 29 versículos que compõem Sl 102, serão organizados em quatro estrofes. Cada qual trará, conforme o andamento hermenêutico do texto, um esquema e/ou um parecer, quer quanto a forma, quer quanto ao conteúdo temático que o texto se propõe ao cantar e/ou dizer ao seu ouvinte/leitor. Inicialmente lê-se ou ouve-se: “Oração de um oprimido que desfalece e derrama diante do SENHOR sua lamentação” (v. 1). Com isso, imagina-se, tratar-se de uma “súplica individual”⁴, por parte de quem reza ou canta ao Senhor, Deus de Israel. A prece feita por quem se encontra em estado de opressão é fortemente metaforizada por meio da imagem: “desfalecimento” e “derramamento” da pessoa. Em Sl 102, portanto, a “analogia”, fortemente usada, por meio de imagens, logo recebe tons de “identidade”.⁵

Primeira estrofe: (vv. 2a-12b)

- (v. 2a) SENHOR, escuta minha oração!
- (v. 2b) Que meu grito de socorro chegue a ti!
- (v. 3a) Não escondas tua face de mim!
- (v. 3b) No dia de minha aflição, inclina-me teu ouvido!
- (v. 3c) No dia em que clamo, apressa-te! Responde-me!
- (v. 4a) Porque meus dias se esgotaram na fumaça
- (v. 4b) e meus ossos arderam como uma fogueira.
- (v. 5a) Meu coração ficou ferido e ressecou como a relva,
- (v. 5b) porque me esqueci de comer meu pão.
- (v. 6a) Por causa do som de meu gemido,
- (v. 6b) meus ossos aderem à minha carne.
- (v. 7a) Fiquei parecido com uma gralha do deserto,
- (v. 7b) tornei-me como uma coruja em meio a escombros.
- (v. 8a) Fiquei acordado e me tornei como um pássaro
- (v. 8b) que está solitário sobre um telhado.
- (v. 9a) Todo dia meus inimigos me escarnecem:
- (v. 9b) os que me fazem de tolo juraram contra mim.
- (v. 10a) Porque consumi cinza como pão
- (v. 10b) e misturei minha bebida com choro.
- (v. 11a) Por causa de tua indignação e de tua irritação,
- (v. 11b) levantaste-me e me arremessaste.
- (v. 12a) Meus dias são como sombras estendida,
- (v. 12b) e eu me resseco como a relva.

³ Bíblia Paulinas, 2023, p. 933.

⁴ Tanto em (v. 2a), quanto nos Salmos 17,1; 39,13; 54,4; 61,2; 143,1; aparece a mesma moldura de pedido. Respetivamente, tem-se: “SENHOR, escuta o que é justo”; “SENHOR, escuta minha oração”; “Ó Deus, escuta minha oração”; “Ó Deus, escuta meu brado”; “SENHOR, escuta minha oração”. Cujo eixo temático gira em torno do seguinte pensamento: ao fazer isso, o orante pretende chamar a atenção do Senhor, que é Deus de Israel, para si.

⁵ KRAINER, Antonia. Gottesbilder In Psalm 102 – Netzwerke Von Metaphern – Metaphors For God In Ps 102 As Networks. *Protokolle zur Bibel*, vol. 29, p. 1-25, 2020.

Segunda estrofe: (vv. 13a-23b)

- (v. 13a) Mas tu, SENHOR, te assentas para sempre,
(v. 13b) e tua lembrança é de geração em geração.
(v. 14a) Tu te ergues: sentes compaixão de Sião,
(v. 14b) porque é tempo de lhe ser misericordioso.
(v. 14c) Realmente, chegou o momento de encontro.
(v. 15a) Porque teus servos gostam das pedras dele
(v. 15b) e se compadecem de seu pó.
(v. 16a) Nações temerão o nome do SENHOR,
(v. 16b) e todos os reis da terra, tua glória.
(v. 17a) “Porque o SENHOR construiu Sião:
(v. 17b) apareceu com sua glória.
(v. 18a) Virou-se para a oração do desnudado
(v. 18b) e não desprezou sua oração.”
(v. 19a) Que isso seja escrito para a geração futura,
(v. 19b) para o que o povo que está sendo criado louve o SENHOR!
(v. 20a) Porque o SENHOR olhou do alto de seu santuário,
(v. 20b) dos céus contemplou a terra,
(v. 21a) para escutar o soluço do prisioneiro,
(v. 21b) para desamarrar os filhos da morte,
(v. 22a) a fim de proclamarem o nome do SENHOR em Sião
(v. 22b) e seu louvor em Jerusalém,
(v. 23a) ao serem reunidos os povos, sem exceção,
(v. 23b) e reinos, a fim de servirem ao SENHOR.

Terceira estrofe: (vv. 24a-28b)

- (v. 24a) No caminho oprimiu meu vigor:
(v. 24b) encurtou meus dias.
(v. 25a) Digo: ó meu Deus, que não me faças subir na metade de meus dias!
(v. 25b) Teus anos são de geração em geração.
(v. 26a) No passado fundaste a terra,
(v. 26b) e os céus são a obra de tuas mãos.
(v. 27a) Eles perecerão, mas tu permanecerás:
(v. 27b) todos eles se gastarão como uma roupa.
(v. 27c) Como uma veste os trocas:
(v. 27d) serão trocados.
(v. 28a) Tu, porém, és o mesmo,
(v. 28b) e teus anos não acabarão.

Quarta estrofe: (v. 29a.b)

- (v. 29a) Os filhos de teus servos fixarão morada,
(v. 29b) e sua descendência se firmará diante de ti.

Observem que: Sl 102 com seus 29 versículos, apresenta, ao que parece, quatro estrofes (vv. 2a-12b; 13a-23b; 24a-28b; 29a.b). Além disso, a primeira estrofe (vv. 2a-12b) possui uma intensa sintonia temática com a terceira (vv. 24a-28b), já a segunda (vv. 13a-23b) une-se a quarta (v. 29a.b). Mais ainda: nas quatro estrofes o “penitenciário” e/ ou “intercessor”⁶ ao rezar e/ou cantar ao Senhor, Deus de Israel, utiliza-se de uma rede de imagens, sendo que todas, ora são de cunho metafóricas, cuja preocupação literária é a necessidade de atribuir ao Senhor, partes que são próprias do corpo humano; pois, o Senhor tem: “ouvido” (v. 3b), “face” (v. 3a), “boca” (v. 3c), “servos” (v. 15a), “olhos” (v. 20a), “casa” (v.20b) e “anos” (v. 25b). Ora, o Senhor é pensado em categoria longeva, isto é, distante do ser humano, pelo fato de ser-lhe superior: “do céu contemplou a terra” (v. 20b). Mas, exerceu seu senhorio e governo com sensibilidade, ao “escutar o soluço do prisioneiro” (v. 20a), “desamarrar os filhos da morte” (v. 21b) e “vestir o sem roupa” (v. 27c). Ora, enfim, cantado, o Senhor o é, como um rei, na medida em que: “se assenta para governar” (v. 13a), reúne “povos” (v. 23a) e “reinos” (v. 23b) e constrói uma cidade edificada com “pedras” (v. 15a). Mais um pouco, e o leitor perceberá, minimamente doze ações realizadas em Sl 102, por parte do Senhor, Deus de Israel.

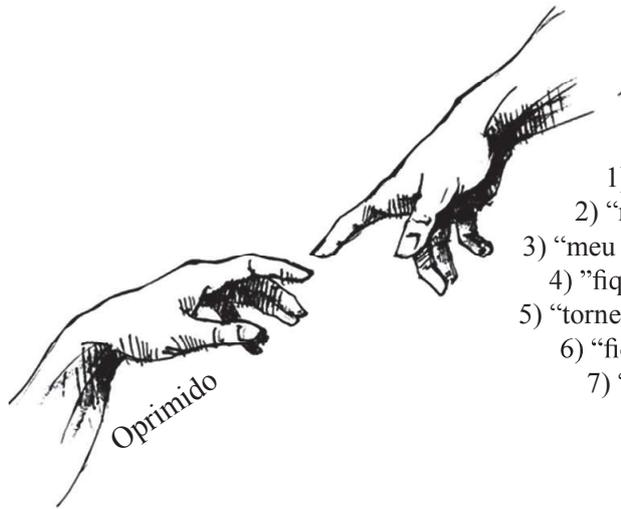
Imagina-se, com isso que, este poema lírico avance em qualidade rítmica, coerência hermenêutica, e torne-se um legado literário para seu ouvinte/leitor. Não é forçoso chamá-lo por cisterna onde se represa, no tesouro da tradição, águas sinfônicas e ventos harmônicos!

O Tetragrama possui nove presenças (vv. 1a.2a.13a.16a.17a.19b.20a.22a.23b), isto é, três vezes três! O bom judeu, ciente da ausência do superlativo em hebraico para a palavra “Santo (שׁוֹדֵק)”. Ao invocar o nome do Senhor, Deus de Israel, o fazia por três vezes: “Santo (שׁוֹדֵק)”, “Santo (שׁוֹדֵק)”, “Santo (שׁוֹדֵק)” (Is 6,3). Embora não exista superlativo dessa palavra em hebraico, há, entretanto, na língua portuguesa: “Santíssimo”! Junto as presenças marcantes do Tetragrama, há também uma presença voltada para o vocábulo “Deus (אֱלֹהִים)” (v. 25a). Neste último caso, “Deus (אֱלֹהִים)” é pensado como o sequestrador de anos da vida humana sobre a terra. Já nas ocorrências, onde Ele é invocado como Senhor, ora o é como aquele que “recebe a lamentação do oprimido” (v. 1a), ora como quem “escuta a oração dele” (v. 2a), invocado como rei e soberano, “assentado para sempre” (v. 13a), temido “pelas nações” (v. 16a), “construtor de Sião” (v. 17a), fonte e destino de louvor “por meio de um povo criado por Ele” (v. 19b), com “olhos” sempre abertos a olhar “do alto de seu santuário” (v. 20a), cuja “proclamação de seu nome” se dará em “Sião” (v. 22a), lá “povos” (v. 23a) e “reinos” (v. 23b) O servirão.

O comportamento do oprimido (vv. 2-12ba)

De um lado, digno de nota é a sensibilidade literária, por parte de quem aqui reza ou canta este poema lírico. Na primeira estrofe (vv. 2a-12b) o eu, ao representar o “oprimido” (v. 1a) e voltar-se para si, utiliza sete imagens, sendo que, por meio delas, teologiza sua dor e lamento, frente ao Senhor, Deus de Israel.

⁶ KRAINER, 2020, p. 11.



- 1) “meus dias se esgotaram como fumaça” (v. 4a);
- 2) “meus ossos arderam como uma fogueira” (v. 4b);
- 3) “meu coração ferido e ressecado como a relva” (v. 5a);
- 4) “fiquei parecido com uma gralha do deserto” (v. 7a);
- 5) “tornei-me como coruja em meio a escombros” (v. 7b);
- 6) “fiquei acordado e me tornei como pássaro” (v. 8a);
- 7) “meus dias são como sombra estendida” (v. 12a).

Observem: o orante percebe que é latente sua transitoriedade e, esta última, ao que parece, é tão rápida quanto a “sombra estendida” (v. 12a), ou ainda “a fumaça que se esvai” (v. 4a). Clinicamente, o quadro dele não é bom! A doença o habita e o corrói! Sente febre, por isso, a “ardência nos ossos” (v. 4b), perde o apetite e com ele o paladar (v. 5b), fica atônito, e semelhante as “gralhas⁷ do deserto” (v. 7a), logo perde a identidade, ficando um tagarela e nada mais além disso. Troca o dia pela noite, semelhante ocorre com a coruja (v. 7b) que é um animal acostumado a viver na solidão, jamais em bandos. Em geral, caça seu alimento, enquanto a cidade dorme. E perde, o sono (v. 8a), deixando, portanto, comprometido seu sistema cerebral, haja vista que este não se assemelha ao dos pássaros, que é “unilateral”.⁸ Ou seja, o emprego destas metáforas supõe que o orante sentia sua vida, e a vida dos habitantes de Sião estava no fim. Vale ressaltar que, ao se predicamentar, no caso, o “oprimido” em (v. 1a), causa um movimento interior. Afinal, ele sabe sobre seu quadro clínico, conforme, parágrafo acima. E, começa, portanto, um caminho ascendente, isto é, de baixo para cima, concedendo à sua prece valor temporal e espacial.

De grande envergadura é a temática sobre os animais.⁹ Estes sempre foram queridos pelo Senhor, Deus de Israel. Sobre eles, fala-se ou canta-se longamente na tradição dos cento e cinquenta Salmos. Ora é dito pelos poetas israelitas que: são criaturas infladas pelo sopro divino e, por isso, são seres vivos, independentemente do tamanho (Sl 104, 25), inclusive, os que possuem asas, tornam-se símbolo de proteção e refúgio contra os inimigos (Sl 17,8; 63,8; 91,4),

⁷ A gralha é um animal integrante da família dos corvos. É uma espécie de ave conhecida pelo vasto repertório musical. Ela imita desde o cântico de outros pássaros até o som dos mamíferos. Cf. Gralha-picaça imita sons de pássaros e mamíferos. Disponível em: <https://www.amda.org.br/index.php/comunicacao/especie-da-vez/5428-gralha-picaça-imita-sons-de-passaros-e-mamiferos-2>. Publicado em dez/2018. Acesso em 05/10/2023.

⁸ Em geral aves e alguns mamíferos aquáticos têm um sistema cerebral unilateral. Na medida em que um lado do cérebro descansa, o outro encontra-se atento. Cf. Sabias que os pássaros não dormem no ninho? Disponível em: <https://noctulachannel.com/ninho-ave-passaro/#:~:text=Muitas%20esp%C3%A9cies%20de%20aves%20escolhem,%C3%A1rvores%2C%20geralmente%20perto%20do%20tronco>. Acesso em 05/10/2023.

⁹ Aqui, não se pretende abordar todas as citações sobre os animais nos cento e cinquenta Salmos. Por isso, optou-se por algumas, julgadas como as mais importantes, com vistas à reflexão de Sl 102. Entretanto, há diversos estudos onde técnica e hermenêutica unem-se para explorar essa temática bíblica. Cf.: GRENZER, Matthias, BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, Jose Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 8, p. 115-129, 2022; GRENZER, Matthias. A Morte do gado – (Ex 9, 1-7). *RIBLA*, vol. 89, p. 80-92, 2023; GRENZER, Matthias; FERNANDES, Leonardo Agostini. Gafanhotos na Bíblia Hebraica: suas dimensões socioambientais e teológicas. *Revista de Cultura Teológica*, v. XXXI, p. 115-130, 2023.

ora são usados como imagem efetiva e afetiva, por meio da qual, o Senhor, Deus de Israel, se aproxima de seu povo (Sl 77,21; 78,52), além do mais, são dons abençoados e multiplicados por parte de Deus (Sl 107,38), com direito a uma casa que lhe sirva como moradia (Sl 84,4).

Algumas vezes, os animais são pensados como instrumentos de libertação, na medida em que, tornam-se símbolos do castigo divino, frente ao povo (Sl 78, 27.46.48.52.70; 105, 29.30.31.34). Em outras, no entanto, são lembrados “negativamente”, a fim de educar o ser humano acerca da fidelidade frente ao Senhor, (Sl 22,22; 91,13; 118,12), quem neste último crer, nada precisa temer (Sl 18,33-34; 124,7). Noutro momento, resgata-se dentre a espécie animal, os menores e mais frágeis, a fim de ilustrar a pequenez humana diante da grandeza do Senhor (Sl 22,7; 58,9). Pontualmente lembra ao ser humano o grande risco de se assimilar aos animais violentos e sem razão, com o risco de ser por estes devorados (Sl 32,9; 59,7; 79,2).

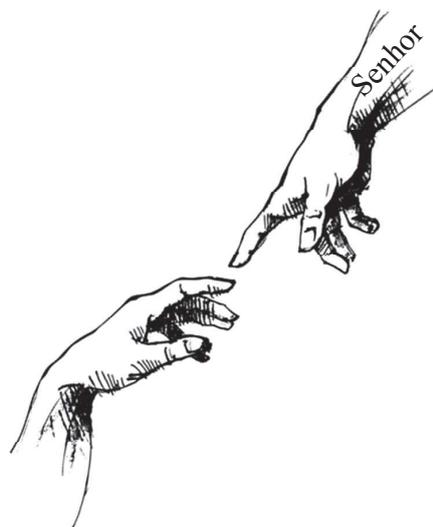
Enfim, um homem perdido pode ser comparado a um “cordeiro prestes a perecer” (Sl 119,176), diferente é o caso daquele que, frente a Deus, aprendeu a lê-Lo e ler-se. Este último, assemelha-se a uma “corça”, transforma a própria dor em poesia e canta “como a corça anseia por leitões de água, assim, minha alma suspira por ti, ó, Deus” (Sl 42,2).

Ao que parece, quando em Sl 102 são cantadas as seguintes imagens: “gralha do deserto” (v. 7a); “coruja em meio a escombros” (v. 7b) e “pássaro solitário” (v. 8a), imagina-se um ser humano frente ao palco da própria história consigo e sem ele, porque falta-lhe Deus. Além do mais, aponta para a situação do “homem que não encontra quem o defenda daqueles que o assediavam”. No caso do pássaro, solitário ele está, porque perdeu o “companheiro”.¹⁰ Galhas tanto mais cantam, mais deseja fazê-lo, pássaros perdem essa entonação, quando solitários estão. Coruja refugia-se de dia, e sempre é atenta à noite. O homem, no entanto, pela posse de seu raciocínio, sabe que lhe cabe o papel de pedir perdão.

O comportamento do Senhor (vv. 13a-23b)

De outro lado, na segunda estrofe (vv. 13a-23b) o ouvinte/leitor depara-se com os feitos do Senhor, que é Deus de Israel. Aqui vê-se minimamente doze grandes ações, realizadas por este último. Se na primeira estrofe (vv. 2a-12b) os lamentos ou preces do orante foram contabilizadas em sete, aqui, no caso, ao olhar para o Senhor, vislumbra-se a totalidade da vida, expressão que aponta para a reunião do povo Dele. Indicando, portanto, totalidade.

¹⁰ LAFUENTE, Manuel Jesús Precado. Referencias a animales en los salmos. *Revista Murciana de Antropología*, n. 7, p. 301-319, 2001.



- 1) “te assentas para sempre” (v. 13a);
- 2) “é lembrado de geração em geração” (v. 13b);
- 3) “sentes compaixão de Sião” (v. 14a);
- 4) “é misericordioso” (v. 14b);
- 5) “construiu Sião” (v. 17a);
- 6) “apareceu em glória” (v. 17b);
- 7) “virou-se para o desnudado” (v. 18a);
- 8) “não desprezou a oração dele” (v. 18b);
- 9) “olhou do alto de seu santuário” (v. 20a);
- 10) “dos céus contemplou a terra” (v. 20b);
- 11) “escutou o soluço do prisioneiro” (v. 21a);
- 12) “desamarrou os filhos da morte” (v. 21b);

Também, na segunda estrofe (vv. 13a-23b) de Sl 102 ao compreender o comportamento do Senhor que se difere daquele exercido pelo “oprimido” (v. 1a), percebe-se que esta diferença não se dá pela quantidade de ações exercidas, isto é, doze vezes sete – conforme os esquemas –. Mas, por causa da inversão no movimento. Foi dito que o movimento de prece, exercida por parte de quem reza chama-se ascendente, agora, uma vez exercido, por parte do Senhor este movimento é conhecido como descendente, isto é, de cima para baixo.

Além do mais, somente o Senhor, Deus de Israel, é o único a dar um destino diverso, para uma cidade que, provavelmente estava em ruínas (v. 17a), quando os filhos de Sião estavam acostumados com o pó, provindo do acúmulo de pedras, por causa da destruição de Sião, o Senhor “se assenta” (v. 13a), “sente compaixão” (v. 14a), “tem misericórdia” (v. 14b), e, ao que parece, inaugura, um tempo novo, delimitando a diferença entre o seu modo de ser e agir como rei, frente ao modo humano de reinar (v. 16b). Uma é a Sião antes da destruição, outra, bem diversa, será aquela, após o Senhor, Deus de Israel, ter exercido sobre o assentamento dela, sua engenharia divina, espacial e sagrada (v. 17a). A nova Sião, será útero hospedeiro da “glória de Deus” (v. 17b). No sentido de que, “a percepção da glória do Senhor é consequência do trabalho realizado por Ele, ao reconstruir a cidade.

Em todo caso, até então duas posições tomaram corpo no poema contido de Sl 102. Refiro-me ao papel do “oprimido” (v. 1a) frente ao protagonismo do Senhor (v. 20a). No fundo, entre ambos há uma troca de olhares, cuja conexão se dá diretamente em Sl 102 por meio dos seus “respectivos sujeitos”, isto é, “o povo” e o “Senhor”.¹¹ Este último, ao fazer seu trabalho de libertação em (v. 18a-b), volta ao passado: “se virou para o desnudado e não desprezou a oração dele”, e, em seguida, volta-se em (v. 19a-b) para a forma verbal no *yiqtol*¹², pois se refere a um evento ainda em andamento: “que isso seja escrito para a geração futura, para que o povo que está sendo criado louve o Senhor”. No caso, este povo que futuramente louvará o Senhor, deverá ser um povo “separado”.¹³ Portanto, digno de nota é a colocação das clausulas

¹¹ WOLDE, Ellen van. Psalm 102.13-23: Qualifications Rather – Than Actions. *The Bible Translator*. *The Bible Translator*, vol. 70 (2), p. 207-222, 2019, p. 211.

¹² WOLDE, 2019, p. 218.

¹³ WOLDE, 2019, p. 218.

verbais, em específico, nos vv. 13a-23b¹⁴, estudo que pode ser aprofundado, por meio da análise sintática.

Em (vv. 13a-23b.28a) além de perceber a ação totalizante por parte do Senhor, Deus de Israel, compreende-se também uma prece de cunho comunitário e/ou coletivo. Além do mais, dentre estes versos o orante descobrirá, ao cantar o seu lamento, acerca da eternidade de Deus em (v. 13a.26.28), sabe que os anos Dele são eternos (v. 25b), mas, no dia (v. 3b-c) em que reza, compreende que, ora “seus dias se esgotaram” (v. 4a), “seus dias são como sombra estendida” (v. 12a), “seus dias foram encurtados” (v. 24b) e, que, portanto, corre o risco de “subir na metade dos dias” (v. 25a). Além do mais, precisa ficar atento aos inimigos, já que estes “todos os dias o escarnecem” (v. 9a). Resta-lhe, enfim, orar e/ou cantar ao Senhor uma prece, a fim de que, Ele, na condição de possuidor de “anos” (v. 25b) duradouros, volte a face Dele (v. 3a) e venha em socorro (v. 2b) deste pobre oprimido (v. 1a).

Considerações finais

Sl 102 é um poema lírico. Inicialmente canta ou reza a dor e o lamento de um indivíduo, porém ao tomar corpo, o poema cresce em espessura e largueza, tanto literária, quanto temática. O ouvinte/leitor ao aproximar-se de Sl 102 viverá a sensação de quem reza ou canta Sl 34, 7: “Aqui está um oprimido: clamou e o SENHOR o escutou”. A construção das frases e orações, bem como a diversidade rítmica e o uso crescente de metáforas, em nada apequenaram este poema lírico. Antes, deram-lhe vigor e esplendor! Em Sl 102 o leitor compreenderá que é possível utilizar-se da matemática da vida (vv.2b.3a-c.4a.12a.24b) para refazer o caminho se preciso, ou ao menos tentar novamente. O pedinte sabe eu no que toca ao Senhor, este último é eterno e para sempre (v.25b). A “temporalidade humana”, em si mesma, não contrapõe um antagonismo a “eternidade divina”¹⁵, caso o ser humano ao compreender os limites de seu eu, não tenha medo de buscar, frente ao Senhor, Deus de Israel, auxílio, socorro e pedido de perdão.

Referências

- A Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2023.
- Gralha-picaca imita sons de pássaros e mamíferos. Disponível em: <https://www.amda.org.br/index.php/comunicacao/especie-da-vez/5428-gralha-picaca-imita-sons-de-passaros-e-mamiferos-2>. Publicado em dez/2018. Acesso em 05/10/2023.
- GRENZER, Matthias, BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, Jose Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 8, p. 115-129, 2022.
- GRENZER, Matthias. A morte do gado – (Ex 9, 1-7). *RIBLA*, vol. 89, p. 80-92, 2023.

¹⁴ A fim de maior aproximação junto as diversas formas verbais, nestes versículos, seguimos o estudo: Análise Sintática do *Nifal* nos versículos 17b, 19a, 19b: Cf.: WOLDE, 2019, p. 215.

¹⁵ LYONS, Michael A. *The Servants in Psalms 22, 69, and 102*. Disponível em: https://research-repository.st-andrews.ac.uk/bitstream/handle/10023/28157/Lyons_Chapter_Servants_AAM.pdf?sequence=1. Acesso em 09/10/2023, p. 22.

- GRENZER, Matthias; FERNANDES, Leonardo Agostini. Gafanhotos na Bíblia Hebraica: suas dimensões socioambientais e teológicas. *Revista de Cultura Teológica*, v. XXXI, p. 115-130, 2023.
- KRAINER, Antonia. Gottesbilder In Psalm 102 – Netzwerke Von Metaphern – Metaphors For God In Ps 102 As Networks. *Protokolle zur Bibel*, vol. 29, p. 1-25, 2020.
- LAFUENTE, Manuel Jesús Precado. Referencias a animales en los salmos. *Revista Murciana de Antropología*, n. 7, p. 301-319, 2001.
- LYONS, Michael A. *The Servants in Psalms 22, 69, and 102*. Disponível em: https://research-repository.st-andrews.ac.uk/bitstream/handle/10023/28157/Lyons_Chapter_Servants_AAM.pdf?sequence=1. Acesso em 09/10/2023, p. 22.
- RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi – Commento e attualizzazione*. Vol. III. 11. ed. EDB, 2015, p. 29.
- Sabias que os pássaros não dormem no ninho? Disponível em: <https://noctulachannel.com/ninho-ave-passaro/#:~:text=Muitas%20esp%C3%A9cies%20de%20aves%20escolhem,%C3%A1rvores%2C%20geralmente%20perto%20do%20tronco>. Acesso em 05/10/2023.
- WOLDE, Ellen van. Psalm 102.13-23: Qualifications Rather – Than Actions. The Bible Translator. *The Bible Translator*, vol. 70 (2), p. 207-222, 2019.

Submetido em: 13/10/2023

Aprovado em: 25/11/2024